

O ESPORTE E SUAS PRÁTICAS NAS LINHAS E ENTRELINHAS DE UM PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS

SPORT AND ITS PRACTICES: NEW RESEARCH

PERSPECTIVES FROM A PROCESS OF ARCHIVES ORGANIZATION

MEILY ASSBÚ LINHALES | Professora do Departamento de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Educação e Inclusão Social, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Coordenadora do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer da UFMG.

ADALSON NASCIMENTO | Professor do Departamento de Organização e Tratamento da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI-UFMG). Membro do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer da UFMG.

RESUMO

O artigo trata do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer, criado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 2001. Com base nos documentos custodiados pelo Centro, apresentam-se elementos promissores à pesquisa da história do esporte, assumindo como premissa a existência de uma estreita relação entre a pesquisa arquivística necessária ao processo de organização de acervos e a operação historiográfica.

Palavras-chave: Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer da UFMG; história do esporte; organização de arquivos.

ABSTRACT

The article discusses the Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer, created in the Universidade Federal de Minas Gerais in 2001. Based on documents preserved by the Center, we present promising elements related to research on history of sport, taking as a premise the existence of a close link between archival research, necessary to the process of organization of collections, and the historiographical operation.

Keywords: Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer – UFMG; history of sport; archives organization.

RESUMEN

El artículo trata del Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer, creado en la Universidade Federal de Minas Gerais, en 2001. Con base en los documentos conservados por el Centro, se presentan elementos prometedores para la investigación de la historia del deporte, asumiendo como premisa la existencia de una estrecha relación entre la investigación de los archivos necesarios al proceso de organización de colecciones y la operación historiográfica.

Palabras clave: Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer – UFMG; historia del deporte; organización de archivos.

INTRODUÇÃO

As práticas esportivas constituem tema de relevo para a história e a memória. Assim, tornam-se objeto de preocupação para aqueles que se ocupam com ações de arquivamento e documentação. Esse é o caso do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (Cemef), constituído na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desde 2001, com o propósito inicial de estabelecer condições estruturais capazes de contribuir para a recuperação, preservação e divulgação de documentos que, dispersos na Escola de Educação Física, corriam risco de degradação ou perda. A organização dos documentos possibilitou também o incremento e a consolidação da pesquisa histórica relativa ao campo acadêmico da educação física, que inclui o esporte como uma de suas práticas balizadoras.

Hoje, o acervo do Cemef é constituído prioritariamente pelos arquivos institucionais gerados pela própria faculdade, pelos arquivos e coleções pessoais de professores que atuaram na instituição, pela “Coleção história oral” e por uma biblioteca de obras especiais.

Nessa diversidade documental, o esporte está presente balizando experiências sociais, como conteúdo de relevo na formação de professores de educação física, como objeto da investigação científica realizada no âmbito da educação física e como prática ou ofício dos sujeitos envolvidos nessa história.

Tomando a experiência do Cemef como ponto de partida, este artigo almeja apresentar elementos promissores à pesquisa relativa à história do esporte, assumindo como premissa a ideia de que existe uma estreita relação entre a pesquisa arquivística necessária ao processo de organização de acervos permanentes e a operação historiográfica, que, de acordo com Michel de Certeau (1982, p. 66), pode ser pensada como uma “fabricação” que inclui “a combinação de um lugar social, de práticas científicas e de uma escrita”. Em cada documento tomado como objeto do trabalho arquivístico, revela-se também a potencialidade que este agrega como fonte para a pesquisa.

POR UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS EM MINAS GERAIS

Entre os vários documentos do acervo, destacamos a missiva “Necessidade da criação da Escola de Educação Física e Desportos de Minas Gerais”, de 1947, como uma baliza fundamental capaz de elucidar os movimentos de homens e mulheres que, em Belo Horizonte, produziram as condições para a criação da primeira escola de educação física mineira. Esse texto foi elaborado por um grupo de professores formados pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) e pela Escola de Educação Física do Exército (Esefex), ambas no Rio de Janeiro, e entregue ao então governador de Minas Gerais, Milton Campos.

Publicado em formato caderno e contendo 14 páginas, o documento tem como signatários os professores Sylvio Raso, Teodomiro Marcelos, Antonio Macedo, Antenor Horta, Ayerton Araújo, Maria Yedda Vecchio Mauricio, Hebert Almeida Dutra e Gabriel Godoi. Na década de 1940, eles atuavam em escolas públicas ou particulares, desenvolvendo o ensino da educação física, e/ou em clubes de Belo Horizonte. Muitos deles continuaram trabalhan-

do em prol da formação profissional, tornando-se depois professores da primeira Escola de Educação Física de Minas Gerais, inaugurada em 1952.

Ao efetivarem uma proposição para Minas Gerais, tomaram como principal referência a ENEFD, criada pelo decreto-lei n. 1.212, de 2 de maio de 1939, na cidade do Rio de Janeiro (Brasil, 1939). Nessa escola, a maioria dos signatários teve acesso a uma infinidade de experiências de formação que alegavam também necessária aos mineiros. Também fizeram menção a um importante trabalho realizado pela Associação Brasileira de Educação (ABE), em 1929, em defesa de uma educação física pedagogicamente orientada por educadores civis e não por militares. Os autores recorreram ainda ao trabalho realizado pela Inspeção de Educação Física de Minas Gerais na década de 1930 (Silva, 2009) e, ao fazê-lo, retomaram importantes premissas pedagógicas e científicas que haviam circulado em Minas Gerais na década anterior, apresentando-as como balizas para a formação que anunciavam e defendiam.

Nessa linha de raciocínio, alegaram inclusive que outros estados “de menor projeção” já possuíam escolas de educação física, como o Espírito Santo, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Paraná etc. Mencionaram também países vizinhos, como a Argentina, o Uruguai e o Chile, nos quais a formação de professores de educação física já se realizava há algum tempo. Nesse movimento de busca de referências, relacionaram a preparação profissional à consolidação de um sistema público de “educação física e desportos”. Nesse sistema, os principais critérios de eficiência a serem estabelecidos para a educação física seriam a “contratação de técnicos” e a “criação de institutos”, e não a constituição de “organismos burocráticos”. Nesse ponto, tornou-se aberta a crítica ao centralismo dos militares, fortalecido na década de 1930.

Propondo então a criação de uma escola de educação física e desporto, os professores indicavam que, nela, a formação profissional aconteceria “com uma eficiência muito maior, já que cursos dessa natureza, para sua efetiva realização, exigem professores e médicos especializados e local adequado para os trabalhos” (Necessidade..., 1947, p. 11). Tomando a ENEFD como “padrão para as demais escolas do país”, indicavam que, no Rio de Janeiro, a formação profissional incluía também ações de pesquisa e de divulgação de conhecimentos científicos concernentes à área. Nesses termos, ampliavam e agregavam à formação de professores novos elementos capazes de conferir cientificidade e método como fatores de legitimação para o ensino da educação física.

Ao longo de todo o texto, é possível identificar uma estreita relação entre a educação física e o esporte, ambos identificados como práticas capazes de aprimorar a educação da infância e da juventude. Em defesa de uma “prática racional e bem orientada”, capaz de abranger escolas, institutos, praças de esportes e clubes, os signatários do documento cumpriram um papel decisivo em defesa da criação da Escola de Educação Física e Desportos de Minas Gerais.

O pedido não foi atendido no governo de Milton Campos. Juscelino Kubitschek já o havia sucedido quando, em 1952, foi criada a primeira escola de educação física, que surgiu, inclusive, do estreito diálogo com os instrutores da Polícia Militar, instituição na qual o novo governador exercera a medicina. Os signatários do documento aguardariam ainda alguns meses até que as Faculdades Católicas criassem uma segunda escola de educação física na cidade, onde

grande parte do grupo assumiu encargos docentes e de liderança na área. Vale notar que, em nenhuma das duas, a escola de educação física receberia o complemento “e Desportos”. Embora o esporte não tenha sido contemplado na nomeação dada às instituições de formação, por certo esteve presente desde o nascedouro como uma espécie de *ethos* identificados das práticas e proposições que a educação física mineira adotaria nos anos subsequentes.

A CRIAÇÃO DA(S) ESCOLA(S) DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONSTITUIÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL

Assim, em fevereiro de 1952, iniciaram-se as atividades da primeira escola, de caráter público e vinculada à Diretoria de Esportes de Minas Gerais, denominada Escola de Educação Física do Estado de Minas Gerais. No segundo semestre desse mesmo ano, foi criada a Escola de Educação Física das Faculdades Católicas, mantida pela Sociedade Mineira de Cultura. Tais circunstâncias sugerem a existência de diferentes modelos orientadores para a formação: um de ênfases militares e outro com características mais afeitas a um propósito técnico-pedagógico. Todavia, em 30 de setembro de 1953, houve a fusão das escolas, em acordo firmado entre o governador Juscelino Kubitschek e dom Cabral, representante da Igreja Católica em Belo Horizonte. Sendo denominada, a partir daí, Escola de Educação Física de Minas Gerais (EEFMG), passou a ter uma organização mista, mantida com recursos da Diretoria de Esportes do Estado e recebendo orientação pedagógica da Sociedade Mineira de Cultura, com destaque para a inclusão da disciplina cultura religiosa no currículo.

Nessas condições de funcionamento, a escola procurou ter certa visibilidade no cenário da educação física nacional, oferecendo diferentes modalidades de formação e realizando também outras atividades extracurriculares, como as Jornadas Internacionais de Educação Física,¹ as inúmeras “ruas de recreio”,² vários torneios e campeonatos esportivos etc. Ao longo da década de 1960, a instituição experimentou uma crise financeira, com dificuldades para a manutenção de sua estrutura física e o pagamento de seus professores e funcionários. A solução encontrada constituiu-se como parte das ações do então governo militar que, por decreto, incorporou-a à Universidade Federal de Minas Gerais, em 1969.

Em suas primeiras décadas e em meio às diferentes orientações administrativas, a Escola de Educação Física não descuidou do processo de arquivamento dos documentos gerados

1 As Jornadas Internacionais de Educação Física foram realizadas em Belo Horizonte, entre 1957 e 1962, e objetivavam ampliar a formação de professores e instrutores que já atuavam em escolas e em praças de esporte, e também de estudantes de educação física na recém-inaugurada Escola de Educação Física de Minas Gerais (Lima, 2012).

2 As “ruas de recreio” caracterizavam-se como atividades recreativas e de difusão esportiva realizadas em ruas ou praças de Belo Horizonte e de outras cidades mineiras. Em geral, dirigidas a crianças e jovens, e com atividades variadas, todas elas coordenadas e desenvolvidas por professores e alunos da EEFMG. Tais ações podem ser pensadas como estratégias de visibilidade pública, tanto para a escola como para a legitimação profissional da educação física.

durante a sua trajetória. No arquivo inativo³ da faculdade, ficaram preservados os rastros de sua história institucional e pedagógica que demonstram, inclusive, os diferentes esforços que foram empreendidos no sentido de constituição de setores responsáveis por documentação e memória. Nas inúmeras caixas, pastas e envelopes estavam guardados os livros de atas dos órgãos diretores e deliberativos, correspondências, os programas, provas e diários das diferentes disciplinas, um rico acervo de diapositivos e filmes didáticos relativos à técnica esportiva, muitas fotografias, plantas de prédios, medalhas e troféus, pastas funcionais de professores, certificados, resoluções, relatórios, convênios e convites de formatura, entre outras séries documentais. Também a biblioteca da Escola de Educação Física manteve um valioso acervo que acompanha a história da instituição. Os professores e alunos envolvidos na constituição do Cemef tomaram a existência desses acervos como um desafio para a preservação da memória institucional e a produção de conhecimento histórico.

A CRIAÇÃO DO CEMEF, SUAS FINALIDADES E AÇÕES: RELAÇÃO ENTRE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

Se o acervo preservado pela instituição apresentou-se como um desafio ético relativo à memória institucional, não menos importante foi o exercício de produção de uma nova sensibilidade, motivada pela intenção de fomentar a pesquisa histórica e reunir estudantes e professores cuja temática de investigação fosse a história da educação física e seus possíveis desdobramentos e conexões (especialmente no que se refere ao esporte e ao lazer). No âmbito do Cemef, a preocupação com os documentos (iconográficos, audiovisuais, textuais, bibliográficos e tridimensionais) sempre esteve associada às perguntas que, remetidas ao passado e aos seus indícios, colocavam-nos em um movimento que exigia compreender também os sentidos de um centro de memória na universidade (Camargo, 1999), seus limites e possibilidades, suas conexões com a política nacional de arquivos, em especial com a política de arquivos de universidades federais emanada do Arquivo Nacional e do Ministério da Educação (Venâncio; Nascimento, 2014; Brasil, 2013).

Além das ações focadas nos arquivos institucionais, o Cemef realizou outros movimentos de aquisição e guarda documental, uma vez que, a partir de 2006, recebeu também doações, principalmente de acervos particulares de ex-professores da escola, o que os legitima como lugar de preservação e divulgação de livros, dossiês, cartilhas, filmes, fotografias e outros tantos artefatos que os professores acumularam durante a docência. Tais acervos, quando compreendidos como “Arquivos ou coleções pessoais”, agregam valiosos documentos que indiciam fragmentos das trajetórias acadêmicas, esportivas e pessoais de seus titulares. Além do volume de documentos institucionais e das doações particulares, paulatinamente também se organiza no Centro um importante acervo de depoimentos orais, gerado pelas

3 Espaço físico da faculdade onde se armazena o conjunto de papéis sem valor corrente. Os documentos encontravam-se em condições precárias quando houve a transferência para o Cemef.

ações de pesquisa dos últimos anos. Tal acervo constitui a “Coleção história oral”, na qual as ênfases temáticas recaem sobre a memória de diferentes modalidades esportivas em Belo Horizonte e também sobre as recorrentes “ruas de recreio” realizadas nas décadas de 1950 e 1960 (Linhales et al., 2009).

Assim, com um acervo de volume relativamente pequeno, mas de características híbridas, o Centro busca realizar o tratamento documental em permanente diálogo com os pressupostos conceituais e metodológicos em debate na arquivologia, biblioteconomia e museologia. Um desafio a demandar exercícios de aproximação com os saberes estabelecidos em outros campos acadêmicos que, por sua vez, encontram-se também mobilizados por substantivos debates e problematizações de ordem teórica e procedimental.⁴

A reunião desses conjuntos tem permitido aos pesquisadores responsáveis pelo tratamento documental atribuir àqueles novos significados, estabelecendo relações entre história e memória, e formando nexos entre a pesquisa histórica e a pesquisa arquivística, tão necessários aos processos de organização de acervos. Intercambiando experiências nessas duas frentes de trabalho, busca-se estabelecer a política de acervos do Cemef capaz de explicitar sua vocação e missão institucional como órgão complementar da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO/UFMG), delimitando as linhas temáticas e temporais de interesse.⁵

Ao longo de seu processo de consolidação, o Cemef abrigou diferentes projetos e subgrupos de trabalho, sempre buscando conciliar a pesquisa relativa à história da educação física e as ações de investigação que objetivaram perscrutar o acervo e seu processo de organização. Em 2007, foi realizado um primeiro projeto coletivo visando à elaboração do primeiro “Guia de fontes” (Rosa; Linhales, 2007). Nesse trabalho, foram inventariados, de modo sumário, os fundos e as coleções custodiados pelo Cemef em um exercício de descrição dos acervos bibliográfico e arquivístico. Elaborado para permitir o acesso aos documentos acumulados, o “Guia” ofereceu aos pesquisadores um primeiro contato com as fontes disponíveis no Centro. Após a elaboração desse instrumento de pesquisa, percebeu-se a necessidade de maior investimento na circunscrição do acervo do Cemef. Pode-se hoje afirmar que esse projeto inicial, com seus avanços e limites, modelou a convicção de que seria necessário qualificar escolhas e traçar metas de trabalho para o estabelecimento da política de acervo para o Centro.

Em 2009, o Centro apresentou à Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais o projeto de pesquisa intitulado “O Cemef/UFMG como lugar de memória e pesquisa da história do esporte em Minas Gerais: organização e conservação de acervos”. No processo de execução do projeto, finalizado em 2011, o Centro constituiu parceria com professores e alunos do curso de arquivologia da Escola de Ciência da Informação (ECI-UFMG), fator decisivo no es-

4 Um primeiro exercício de sistematização do trabalho realizado no Cemef pode ser visto em Linhales; Nascimento (2013).

5 Cf. artigo 65 do Estatuto da UFMG (Brasil, 1999).

tabelecimento dos procedimentos de organização do acervo. Na continuidade, também foi necessária uma aproximação com professores dos cursos de museologia e de conservação e restauro de bens culturais móveis.

Concomitante ao esforço de organização do acervo, desde sua implantação, em 2001, o Cemef desenvolve outras ações de pesquisa, em estreita relação com o Programa de Pós-Graduação em Educação e Inclusão Social da Faculdade de Educação da UFMG. Nesse programa, quatro pesquisadores do Cemef integram a linha de pesquisa em história da educação, com seus respectivos orientandos de mestrado e doutorado. Outras conexões estão também estabelecidas com o Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer, da própria EEFETO, e com a linha de pesquisa em história da ciência do Programa de Pós-Graduação em História, da Fafich/UFMG.⁶ Alguns temas de investigação de dissertações e teses, concluídas ou em andamento, surgiram do trabalho arquivístico realizado no acervo do Centro, confirmando a potencialidade dos arquivos como fontes para a pesquisa histórica. Se esses estudos tendem a produzir um dado potencial para o arquivo, outra faceta dessa mesma moeda é a constatação de que o trabalho nos arquivos qualifica perguntas investigativas próprias e originais para a pesquisa histórica. Em outra vertente, o acervo e o trabalho arquivístico desenvolvido no Centro tornaram-se objeto de pesquisa de uma dissertação desenvolvida atualmente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da UFMG.⁷

O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DOS FUNDOS E DAS COLEÇÕES CUSTODIADOS PELO CEMEF

Atualmente o acervo custodiado pelo Cemef é formado por seis diferentes categorias de documentos. Serão brevemente apresentados aqui os “Arquivos institucionais”, os “Arquivos e coleções pessoais de professores”, a “Biblioteca” e a “Coleção história oral”. Também compõem o acervo a “Coleção de documentos avulsos” e o “Arquivo gerado pelo Cemef” a partir de sua criação, em 2001.

Os “Arquivos institucionais” são formados por dois fundos documentais produzidos pela Escola de Educação Física desde a década de 1950. Esse conjunto é o mais volumoso e o que cobre um período histórico mais amplo, de 1947 a 1979. Além da heterogeneidade de suportes, os documentos abarcam diferentes funções e tipologias que registram aspectos variados da memória da escola.

O trabalho arquivístico nos “Arquivos institucionais” envolveu a identificação dos fundos, o arranjo e a descrição, e os procedimentos de conservação, higienização e acondicionamento. O primeiro passo foi a identificação dos fundos (Bellotto, 2004), realizada a partir de

6 Sobre a produção acadêmica no âmbito do Cemef, ver Vago (2013).

7 Projeto de pesquisa de Thais Nodare, intitulado “Constituição dos arquivos universitários: percurso do bibliotecário-documentalista, dos centros de documentação e de memória na Universidade Federal de Minas Gerais (1927-2006)”. Previsão de defesa: fevereiro de 2016.

uma investigação sobre evolução da estrutura administrativa da Escola, suas funções e sua subordinação, e respeitando-se o “princípio da proveniência”⁸

Em seguida, procedeu-se à reunião lógica dos documentos e ao arranjo, tomando-se como referência o “princípio da ordem original”⁹ e descartando-se a possibilidade de classificação embasada em assuntos, temas de pesquisa histórica, suportes ou gênero documental. O arranjo foi realizado com base no agrupamento de tipologias documentais em séries que representam as atividades e as funções da Escola.

Em compasso com as atividades de arranjo, foram elaborados os instrumentos de pesquisa. Os dois fundos documentais foram descritos em inventários estruturados nas áreas e elementos da Norma brasileira de descrição arquivística (Brasil, 2006). As séries foram descritas em índices que identificam os itens documentais. Com a finalização do trabalho nos “Arquivos institucionais”, alcançou-se a meta de organização e conservação desse acervo, e sua abertura para a consulta pública. Os inventários dos fundos e os índices das séries de documentos textuais, iconográficos, audiovisuais e tridimensionais estão disponíveis no site do Cemef (www.cemef.eeffto.ufmg.br).

Os “Arquivos e coleções pessoais de professores” reúnem documentos de dez titulares, com variados níveis de organização. Alguns conjuntos abrigam tipologias documentais diversas que expressam vários aspectos da vida do sujeito gerador e, portanto, têm maior abrangência. Outros conjuntos guardam partes reduzidas da produção documental do professor. A heterogeneidade dos arquivos e coleções pessoais de professores levou a estudos que indicaram a adoção de quadros de arranjo singulares, respeitando-se a trajetória profissional dos titulares.

Esses acervos acumulados por professores mostram a relevante presença do esporte como marco orientador das trajetórias docentes dos titulares. Os documentos evidenciam atuações na formulação de políticas nacionais e estaduais para o setor esportivo, na consolidação de entidades que compõem o sistema esportivo, na Federação Mineira de Ginástica ou na difusão de modalidades como o então denominado “futebol de salão”, nas décadas de 1950 e 1960.

A “Coleção história oral”, em processo de organização, inclui prioritariamente os documentos produzidos a partir dos projetos de pesquisa intitulados “Eu vou te contar uma história... Memórias de esportes e ruas de recreio (1940-1970)” e “Coleção história oral: memória de esportes e ruas de recreio em Minas Gerais (1940-1980)”, realizados respectivamente nos biênios 2008-2009 e 2010-2011. O desenvolvimento desses estudos se justificou pelo interesse em conhecer o passado de modalidades esportivas (o futebol de salão, a peteca e o handebol) e de uma intervenção pedagógica (as ruas de recreio), compreendendo-as como práticas culturais construídas historicamente. Também pela importância das memórias e das

8 “Princípio básico da arquivologia segundo o qual o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras. Também chamado princípio do respeito aos fundos” (Brasil, 2005).

9 “Princípio segundo o qual o arquivo deveria conservar o arranjo dado pela entidade coletiva, pessoa ou família que o produziu” (Brasil, 2005).

narrativas orais como fonte fundamental para a produção historiográfica do esporte e da educação física mineira, pela possibilidade de apreender as experiências vividas por seus protagonistas.

Na “Biblioteca” do Centro estão reunidos livros, manuais e periódicos, a maioria deles sobre esportes. Toda a coleção está indexada no catálogo on-line de bibliotecas da UFMG, o que possibilita a pesquisa baseada em vários descritores.¹⁰ Os “Arquivos Cemef” guardam documentos relativos à própria história institucional do Centro e incluem os projetos realizados, a memória das oito edições do Seminário do Cemef e das exposições realizadas etc. Por fim, a “Coleção de documentos avulsos” acolhe aquela documentação que, custodiada pelo Cemef, não se acomodava às características que conferem unidade às demais categorias que emolduram a linha de acervo do Centro.

Se o acervo do Cemef possibilita rastrear pistas para uma história da educação física e da formação de seus professores, não menos importante é o seu potencial para o estudo do esporte em Belo Horizonte, no estado e no país. Entre as temáticas que emergem nos arquivos do Centro, podemos destacar, por um lado, as estratégias de divulgação científica, pela circulação de livros e periódicos internacionais em um momento no qual a produção brasileira relativa ao esporte era ainda incipiente. Por outro lado, ganha relevo o gradativo refinamento da técnica esportiva afeita a diferentes modalidades, pelo incremento de estudos oriundos de campos científicos como a cinesiologia, a biomecânica ou a fisiologia do exercício. São também proeminentes as possibilidades de investigação sobre os processos de construção das políticas nacionais para o setor esportivo e as conexões do esporte com o lazer e a recreação, que fizeram expandir a atuação de professores de educação física para tempos e espaços não escolares de atuação profissional.

Por certo, os estudos históricos que tomam o acervo do Cemef como ponto de partida são recorrentemente provocados ao intercâmbio com outros arquivos e centros de documentação congêneres, como o Arquivo Público Mineiro, o Centro de Memória do Minas Tênis Clube ou o acervo da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, todos sediados em Belo Horizonte. Em algumas temáticas, a pesquisa desloca-se para acervos de outras cidades, estabelecendo promissoras possibilidades para histórias conectadas e para atividades de colaboração e integração de centros de memória afins.¹¹

ESTUDOS HISTÓRICOS SOBRE O ESPORTE EM MINAS GERAIS: NOTAS DE PESQUISA

No âmbito das pesquisas já realizadas no Cemef, pode-se constatar um entrelaçamento entre o processo de legitimação da educação física como área de atuação profissional e a afirmação

¹⁰ Disponível em: <<https://www.ufmg.br/biblioteca/>>.

¹¹ Em 2012, o Cemef/UFMG sediou o I Encontro de Centros de Memória da Educação Física do Esporte e do Lazer. Esse evento confirmou a potencialidade dos intercâmbios nas ações de pesquisa, guarda e divulgação de acervos.

do esporte como prática social e pedagógica. A afirmação da peteca como uma modalidade esportiva a partir da década de 1940, a disseminação do futebol de salão como modalidade alternativa ao futebol de campo na década de 1950 e a difusão do handebol como prática esportiva que parte de um pequeno time de fábrica e se torna conteúdo ensinado nos colégios da cidade na mesma década são alguns dos exemplos (Linhales et al., 2009; Arantes, 2010).

Nesses movimentos de difusão esportiva, foram protagonistas vários professores da EEFMG que também atuavam em colégios e clubes de renome e visibilidade na cidade, construindo positivas experiências de intercâmbio entre o universo escolar e o não escolar. Percebemos um alargamento dos lugares de formação de professores de educação física, que se tornavam tão amplos quanto os lugares de prática. Esses sujeitos faziam circular ideias, métodos, livros e manuais em seus vários locais de trabalho. Seus alunos do curso de graduação tornavam-se seus auxiliares e, em tempos posteriores, também seus sucessores nas cadeiras da então EEFMG.

Se essas peculiaridades produziram referências para a formação profissional, não deixaram também de intervir no processo de organização da educação física escolar. Como identificou Gabriela Villela Arantes (2013), em alguns colégios de Belo Horizonte, uma “forma escolar de socialização” (Vincent; Lahire; Thin, 2001) de crianças e jovens foi constituída e fortemente mediada pelas práticas de educação física e esporte. Nessa perspectiva, as “ruas de recreio”, os clubes e as praças de esporte da capital e de algumas cidades do interior do estado tornavam-se espaços complementares e, ou, extensões da própria escola, afirmando uma visibilidade para a disciplina nas cidades de toda Minas Gerais. Nesse clima pedagógico, o esporte (expresso pela prática de várias modalidades e pelo fluxo constante de campeonatos e festivais) ganhava terreno gradativamente. Em alguns casos, o ensino do esporte foi inclusive orientado pela moral católica que remetia também à noção de recreação como um princípio orientador de uma educação humanista.¹² Por meio de atividades coletivas e recreativas, “os alunos eram educados para se ‘comportar esportivamente’, o que para eles [os professores] significava ter respeito pelo adversário e pela torcida, não brigar, entre outras coisas” (Arantes, 2013, p. 144).

Podemos afirmar que esse “clima esportivo” das décadas de 1950 e 1960 modelou a disciplina e a formação de seus professores. Assim “esportivizada”, a educação física expressava seu propósito de uma educação orientada por valores associados ao ideário do *fair play* e da organização coletiva, promovia intercâmbios e deslocamentos de alunos e professores pelos colégios e clubes da cidade, com atividades capazes de envolver um número significativo de rapazes e moças. Encontramos, assim, um esporte escolar não necessariamente subordinado ao paradigma do rendimento ou da aptidão física. Com essa particularidade, o esporte escolar tornava a cidade de Belo Horizonte uma “cidadesportiva”.¹³

¹² Sobre a forte presença de padres, freiras e professores católicos na educação física mineira, ver os trabalhos de Lima (2012) e Arantes (2013).

¹³ O termo “cidadesportiva”, cunhado por Melo (2001) para expressar os primórdios do esporte na cidade do Rio de Janeiro, em finais do século XIX, é aqui tomado de empréstimo para enfatizar o clima esportivo criado em Belo Horizonte na década de 1960, pelo incremento dos jogos escolares e pela repercussão que tiveram entre os jovens secundaristas.

As fontes mobilizadas nos estudos também nos permitiram constatar que a ênfase no desempenho e na competitividade esportiva tornar-se-ia mais recorrente na década de 1970, podendo guardar relação com as políticas nacionais implantadas pelo Departamento de Educação Física e Desporto (DED), setor do MEC que, no período da ditadura militar, empenhou-se sobremaneira em ações de difusão esportiva. Os interesses de governo coincidiam com o crescimento das chamadas “ciências do esporte”: o contexto político e econômico que, em âmbito mundial, orientava-se pela Guerra Fria fez acelerar pesquisas e sofisticar mecanismos de treinamento, reinventando as maneiras de medir o corpo e as suas possibilidades de rendimento.

Na EEFMG, a segunda metade da década de 1960 foi tomada por um debate em torno da necessidade de federalização da faculdade, o que aconteceria em 1969. Por um decreto do então presidente militar, a Escola foi incorporada à Universidade Federal de Minas Gerais e, nessa nova casa, experimentou processos de ajuste curricular, de recredenciamento de seus professores e de aproximação com um universo científico que exigia a formação de pesquisadores, além da continuidade da formação de professores. Não por acaso, o primeiro curso de formação em pesquisa dirigido aos docentes da nova Escola de Educação Física da UFMG foi um curso de especialização em “biomecânica desportiva”, para o qual o professor alemão dr. Hartmut Riehle, especialista na temática, foi o convidado de destaque (Santos, 2011). Constatamos, na análise da matriz curricular do curso, que, além de uma formação pedagógica orientada por uma didática de matizes tecnicistas, tão em voga no período, os alunos-professores deveriam se aproximar de uma cientificidade normalizada pela neutralidade, pela objetividade e por sofisticadas estratégias de mensuração e controle do rendimento corporal.

Esses novos ventos produziram, paulatinamente, mudanças no fazer pedagógico da educação física, como se a nova mentalidade em circulação, bastante preocupada em desvelar a “fisiologia do trabalho muscular”, promovesse certo apagamento das experiências constituídas nas décadas anteriores. Nesses termos, parece-nos possível afirmar que o encontro entre as “ciências do esporte”, os projetos do governo militar e as exigências acadêmicas da UFMG produziram circunstâncias capazes de assinalar alterações quanto aos fins da disciplina educação física e da formação de seus professores.

Estas breves notas de pesquisa, combinadas às linhas e estrelinhas do processo de organização dos arquivos do Cemef, afiançam a fertilidade das práticas que combinam investigação histórica e preservação da memória.

Esse é o nosso esporte... Seguimos jogando!

Referências bibliográficas

ARANTES, Gabriela Villela. *A educação física em cena: olhares sobre o Colégio Estadual de Minas Gerais (1956-1973)*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação e Inclusão Social), Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2013. 170 f.

_____. *A história do handebol em Minas Gerais*. 2010. (Trabalho de conclusão da disciplina Seminário de TCC II), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2010. 55 f.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 1.224, de 18 de dezembro de 2013. Institui normas sobre a manutenção e guarda do acervo acadêmico das Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao sistema federal de ensino. *Diário Oficial União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 2013, n. 246, seção 1, p. 105. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=105&data=19/12/2013>>. Acesso em: 28 maio 2014.

_____. Conselho Nacional de Arquivos. *Nobrade: norma brasileira de descrição arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

_____. Arquivo Nacional. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

_____. Universidade Federal de Minas Gerais. Resolução n. 4, de 4 de março de 1999. Aprova o novo Estatuto da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: Conselho Universitário da UFMG, 1999. Disponível em: <<https://www2.ufmg.br/sods/Sods/Sobre-a-UFMG/Estatuto>>. Acesso em: 28 maio 2014.

_____. Decreto-lei n. 1.212, de 2 de maio de 1939. Cria, na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Decreto-Lei/1937-1946/De11212.htm>. Acesso em: 28 maio 2014.

CAMARGO, Célia Reis. Os centros de documentação das universidades: tendências e perspectivas. In: SILVA, Zélia Lopes da (org.). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo: Unesp; Fapesp, 1999.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

LIMA, Cássia Danielle Monteiro Dias. *Ensino e formação: "os mais modernos conceitos e métodos" em circulação nas Jornadas Internacionais de Educação Física (Belo Horizonte, 1957-1962)*. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2012. 188 f.

LINHALES, Meily Assbú; NASCIMENTO, Adalson (org.). *Organizando arquivos, produzindo nexos: a experiência de um centro de memória*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.

LINHALES, Meily Assbú et al. *Eu vou te contar uma história...: memórias de esportes e ruas de recreio*. Belo Horizonte: Cemef; Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UFMG), 2009. [CD-ROM].

MELO, Victor Andrade de. *Cidade "sportiva": primórdios do esporte no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Faperj, 2001.

NECESSIDADE da criação da Escola de Educação Física e Desportos de Minas Gerais. Belo Horizonte, 10 jul. 1947. Acervo do Cemef/UFMG. Fundo institucional Escola de Educação Física de Minas (1952-1979).

ROSA, Maria Cristina; LINHALES, Meily Assbú (org.). *Guia de fontes: acervo do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer*. Belo Horizonte: Cemef/UFMG, 2007.

SANTOS, Fernanda Cristina dos. Vínculos entre o Brasil e a Alemanha na formação dos professores de educação física para o ensino superior em Minas Gerais na década de 1970. In: CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS, 6., 2011. *Anais...* Viçosa: UFV, 2011.

SILVA, Giovanna Camila da. *A partir da Inspeção de Educação Física de Minas Gerais (1927-1937): movimentos para a escolarização da educação física no estado*. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2009. 228 f.

VAGO, Tarcísio Mauro. Escrevendo histórias de educação física, de esportes e de lazer: uma apreciação da produção a partir do Cemef/UFMG. In: LINHALES, Meily Assbú; NASCIMENTO, Adalson (org.). *Organizando arquivos, produzindo nexos: a experiência de um centro de memória*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013, p. 29-48.

VENÂNCIO, Renato; NASCIMENTO, Adalson (org.). *Universidades & arquivos: gestão, ensino e pesquisa*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escola. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 33, p. 7-48, 2001.

Recebido em 31/5/2014
Aprovado em 20/6/2014